



destaque Pag. 12 e 13

MP PEDE ATÉ NOVE ANOS DE PRISÃO PARA MIGUEL REIS, PINTO MOREIRA E JOSÉ COSTA

O Ministério Público (MP) defendeu, na passada sexta-feira, 12 de dezembro, no Tribunal de Espinho, a condenação dos arguidos da Operação Vórtex, considerando que, "no essencial", os factos constantes da acusação ficaram provados em audiência de julgamento. O MP requereu penas entre os cinco e os nove anos de prisão para os ex-autarcas Pinto Moreira e Miguel Reis, e também para o ex-chefe de Divisão, José Costa. Na opinião dos procuradores, a "colaboração" de Francisco Pessegueiro em sede de julgamento deverá "reverter a seu favor" na avaliação final. Para o empresário, bem como para Paulo Malafaia e para o arquiteto João Rodrigues, os procuradores pediram entre os três e os sete anos. Para Álvaro Duarte e Pedro Castro e Silva, dois antigos dirigentes do município, a moldura penal foi mais reduzida: entre os dois e os cinco anos.

cultura Pag. 7 e 8

"A NOSSA (P)ARTE": SENIORES CONSTROEM OBRA COLETIVA NO MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO

Iniciativa cultural reuniu, durante dez meses, centenas de participantes de várias instituições do concelho, convidando-os a construir um painel coletivo

da terra Pag. 10

GREVE GERAL TERÁ SIDO UM "ÊXITO ASSINALÁVEL" NO DISTRITO

União dos Sindicatos descreve a forte participação registada no setor privado. Várias empresas com níveis de adesão próximos dos 100%

desporto Pag. 16

LÉO ARAÚJO DECIDE EM PAMPILHOSA E MANTÉM O SC ESPINHO NA PERSEGUIÇÃO À LIDERANÇA

"Tigres" estão agora a quatro pontos da Ovarense, que tropeçou no terreno do Paços de Brandão

PUB INST


AGÊNCIA FUNERÁRIA
NOVA ESPERANÇA
Luís Alves

Boas Festas
Que esta época festiva traga paz, harmonia e esperança renovada.

Contacte-nos: +351 914 249 496
geral@funerarianovaesperanca.pt
Rua 31 445, 4500-148 Espinho

nascente



NATAL COM MÚSICA, TEATRO E CERÂMICA NO AUDITÓRIO NASCENTE

Este sábado, 20 de dezembro, às 21h30, o Auditório Nascente abre portas para uma noite especial integrada no programa "Natal Nascente", promovido pela Nascente - Cooperativa de Ação Cultural. A iniciativa propõe uma experiência que cruza música, teatro e cerâmica, reunindo sócios, amigos e a comunidade num ambiente de convívio e celebração.

Para animar este dia, o Coro Amigos da Música vai subir a palco com um repertório dedicado à quadra natalícia, interpretando

temas tradicionais e melodias que evocam o espírito do Natal. Paralelamente, o Teatro Popular de Espinho apresenta leituras de poesia, textos e contos que exploram memórias e histórias desta época.

Em simultâneo, o público poderá visitar uma exposição de peças de cerâmica produzidas pelas participantes da Oficina de Cerâmica da Nascente ao longo do ano. As obras, que estarão disponíveis para aquisição, oferecem sugestões originais para presentes de Natal

e valorizam a criatividade e dedicação das artesãs locais.

A noite termina com um momento informal de confraternização, pensado para promover encontros e partilhas entre os presentes. A entrada no evento, que pretende destacar a cultura local e aproximar a população do trabalho desenvolvido pela cooperativa, é gratuita.

Espectáculo da Academia de Dança iluminou o Multimeios

O espetáculo anual da Academia de Dança de Espinho, realizado em três sessões no passado fim de semana e inserido na programa-

ção do "Natal Nascente", reuniu dezenas de turmas e conquistou o público presente no Centro Multimeios.

As coreografias abordaram temas contemporâneos, incluindo a ansiedade na sociedade moderna, e evidenciaram a dedicação dos alunos e a criatividade dos professores.

"A coreografia 'Anxiety' falou, precisamente,

sobre estarmos inseridos numa sociedade ansiosa e asoberbada, mas sabemos, temos a certeza, de que a dança tem o poder de nos libertar, de tornar os dias mais leves e alegres, de criar amizades e de dar garra e força", lê-se no comunicado nas redes sociais, onde a Academia destaca a entrega de todos os intérpretes, equipa e professores.

PUB INST

AVISO

O Maré Viva - Jornal Regional de Espinho informa os seus leitores, parceiros e anunciantes que, como habitualmente, interromperá a sua publicação por um breve período durante a quadra natalícia. O jornal regressa às plataformas digitais no dia 7 de janeiro. Aproveitamos para desejar a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, com votos de saúde, serenidade e confiança no futuro.

O ano de 2026 será, para o Maré Viva, particularmente especial e exigente, assinalando-se a celebração dos 50 anos de vida do jornal. Meio século de ligação à comunidade, de informação de proximidade e de compromisso com Espinho e a região, que encaramos como uma responsabilidade acrescida para continuar a fazer melhor, com rigor, independência e sentido de serviço público. Até breve!

opinião

Turismo de Natal



Rita Betânia
Professora

Dou por mim cada vez mais a pensar como eram tão mais mágicas aquelas iluminações kitsch (patuscas, vá) que antigamente havia nas festas populares. Hoje em dia as iluminações também se adaptaram ao mundo da tecnologia e conseguem ser indubitavelmente surpreendentes a nível de design e a nível técnico, mas, curiosamente, têm menos magia. Talvez porque o mundo de hoje já é tão cheio de luzes por todo o lado. As luzes dos carros sempre a circular, as luzes das lojas sempre acesas para nos lembrar que falta comprar, e depois há aquela luzinha que nos acompanha constantemente a trinta centímetros do rosto para todo o lado!

Antigamente, havia o dia (ou a noite, aliás) de ir, em família, “ver as luzes”. Percorriamos a cidade olhando para cima com fascínio e reverência. Demoravamo-nos pelas ruas, a reparar em cada montra, tão bonitas todas. E sentíamos, na simplicidade do “uma bola aqui, um laço acolá”, uma magia que nos aquecia por dentro.

De há uns anos para cá surgiu, de forma galopante, o turismo de Natal e Espinho está, sem dúvida, nesse mapa. Podemos passar de novembro a janeiro um fim de semana numa cidade diferente e usufruir de atividades que nos fazem mergulhar verdadeiramente no mundo do Natal com propostas de animação, entretenimento, gastronomia e muito mais. A magia deixou de estar nos arcos acima das nossas cabeças e agora há um “pisca-pisca” que vem de todas as direções.

Só que, no meio disso tudo, parece-me que as montras também já não são o que eram. A montra de uma loja deve ser, a meu ver, uma janela mágica, seja grande ou pequenina. A montra representa o espaço que se abre para o que está no seu interior, que permite a quem passa perceber qual é a identidade do negócio, que deve despertar o desejo de entrar, e o lojista pode e deve usá-la para comunicar com os seus “voyeurs”. É bonito quando notamos, numa montra, onde alguém dedicou tempo e usou a capacidade criativa no sentido de “embrulhar” de espírito natalício os produtos que vende, encontrando assim uma forma divertida, ternurista ou mesmo surpreendente de criar essa ligação e, assim, transmitir uma mensagem a quem passa. Penso que se nota claramente quando existe esse investimento, e aqui ainda há lugares assim: a Farmácia Higiene, a Backdoor, o Mar de Prendas e mais um ou dois salões de chá que apostam no vitrinismo como uma forma de comunicação com quem passa. Contam uma história através das montras e acho isso delicioso! Há um esforço para atrair a curiosidade pelo próprio produto e não por luzes e objetos grandes com purpurinas, iguais aos demais, colocados sem critério junto a eles (ou, por vezes, substituindo-os na totalidade).

Não há tempo, não há necessidade para mais, mas é pena. Para vender não devia bastar ligar umas luzes e forrar tudo de dourado; devia ser preciso um pouco mais para que quem circula ceda ao consumismo.

Todos sabemos que o que importa não são as prendas. Mas comprar, comprar, comprar é o que tende a comandar nestas semanas que antecedem o Natal. Cedemos todos à pressão de ter de arranjar presentes para este mundo e o outro. Porque se vamos dar um “miminho”, como muita gente lhe chama, ao amigo X temos de dar também ao amigo Y e miminho não devia ser isso.

E depois ainda há outra coisa! Todos caímos no mesmo erro: perguntar aos filhos ou aos sobrinhos o que vão “pedir ao Pai Natal”, só porque nós temos cá dentro enraizado e incutido o “comprar, comprar, comprar” e porque estamos tão concentrados naquela luzinha a trinta centímetros da nossa cara que nem conhecemos os que nos rodeiam e os seus gostos. Temos de nos mentalizar que eles não iriam sequer pensar em pedir fosse o que fosse se não puxássemos o assunto. Vivemos num mundo em que criamos vontades, em nós e nos outros, e não sabemos mesmo sair deste circuito.

Há que mudar a pergunta. “O que vamos construir um para o outro este Natal? O que vamos construir um com o outro este Natal? O que vamos dar de nós aos outros este Natal? De que forma vamos nutrir juntos esta época?”, e parece-vos ou não muito melhor? Ah e já agora, reutilizem o papel de embrulho e as fitinhas do ano passado que têm naquela gaveta ou caixote esquecido arrumado algures (ou pusem tudo ao lixo?)

PUB INST



a maré chega todos os dias

Visite-nos em

www.mare-viva.pt



Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redatores Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira
Colaboradores Rita Betânia e Carlos Gaio
Redação e Paginação
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho

Telefone 227 331 355

E-mail jornal@mare-viva.pt

Redação e Secretaria

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente

– Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268

Número de registo do Título

104499, de 28/06/76

Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
 - dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural,

procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião

Motivos & Pretextos: Outros Natais, a mesma cidade... Parte 2



Carlos Gaio

Jurista

Continuando o mergulho no passado da imprensa local, que começou no meu texto publicado na edição de 10/12/2025 do Maré Viva, em jeito de presente de natal para os leitores, especialmente os da minha geração (nasci em 1980), tentarei trazer um pouco mais de colorido sobre a cidade de outros tempos, temperada com as o espírito (e preocupações) desta época.

1982 e os brinquedos na montra da Havanesa: A foto que engalana a primeira página do MV de 23/12/1982 é especial para quem como eu cresceu em Espinho nos anos 80 pois tem aquele peitoril tão característico da montra do Bazar Havanesa na Rua 19 (mesmo lado da Aipal, para baixo, quem desce). Tantas vezes me apoiei naquela pedra a olhar espantado aquele monte de brinquedos que queria ter e sonhava comprar ou receber (nos anos ou Natal). [Acho que nunca falei disto com ninguém, mas sonho recorrentemente com esta montra.] Eu em 1982 ainda não andava e não tinha muito discernimento para estas coisas, pelo que não faço ideia do que estaria na montra nesse ano [se me perguntarem sobre a montra em 1987, talvez consiga falar sobre, pelo menos uma parte do que veio a aparecer depois no sapatinho desse ano... noutra altura, talvez!]. Apesar de ser a preto e branco, dá para perceber os contornos daquele brinquedo a que será dado destaque nas páginas interiores do MV, no desenvolvimento dessa notícia que anunciava brinquedos "caros e sofisticados", com testemunhos do Sr. Álvaro do Bazar e fala mais de política e economia do que de brinquedos propriamente ditos [naturalmente, terá sido escrita por algum dos colaboradores jovens do jornal daquele ano, de certeza sem filhos a quem oferecer brinquedos e já longe das aventuras de infância], dá para ver ali na monta a Estação de Serviço Galp, esse pináculo dos brinquedos da primeira metade da década de 80 do século XX em Portugal, que mais não era que uma estrutura de plástico com plataformas elevatórias, onde se podiam por aquelas miniaturas de carrinhos de brincar (que na altura se vendiam vulgarmente em todas as lojas). Nunca a tive, mas conheci quem tivesse, e também nunca sofri por ela, porque nunca liguei muito a carrinhos de brincar (embora tivesse vários). Na notícia fala-se também do Estádio da Sucol,

que já me ultrapassa totalmente, mas imagino que tivesse figuras de jogadores de futebol. Na Defesa encontramos uma belíssima fotografia da Rua 19 (com carros!! Que maravilha!!) e com umas iluminações de Natal, com figuras do Presépio, que mesmo na fotografia sem cor têm um brilho e encanto especial. Gostava de passear nesta Rua 19 de Natal de 1982. Também na Defesa, nessa mesma página, temos um conjunto de sugestões de presentes natalícios: nos livros temos grande destaque para esse enorme clássico "Cem Anos de Solidão" de Gabriel Garcia Márquez que nesse ano tinha ganho o Nobel, e para "Balada da Praia dos Cães" de José Cardoso Pires, nos discos acho curioso que a Defesa tenha incluído o "Por este Rio Acima" de Fausto.

1987 e o Rock Espinhense: No especial de Natal de 18/12/1987 da Defesa de Espinho, tropeço numa fotografia de 5 'janotas' a agarrar um disco, e descubro ali o meu grande amigo Mário Cáliz (também conhecido como Cales), com uma poupa, blusão e calças subidas à psychobilly. É uma entrevista aos Fiat Lux, apresentado como o grande conjunto do Rock Espinhense, formado no início desse ano e que havia lançado o primeiro single (no Lado A, Leonor, musicando um poema de Camões, no Lado B a banda sonora do CLANIMA87). Naturalmente os 'roqueiros' locais subverteram tudo e entraram por ondas 'nonsense': "O nome do grupo tem alguma coisa a ver com automóveis? - Nem com automóveis, nem com sabonetes, embora já nos tivessem chamado «carros ensaboados»..." (numa alusão ao sabonete Lux e à marca italiana de viaturas). Fico a pensar que foi graças bandas de garagem como esta, que uns anos mais tarde, já nos 90s, vi alguns concertos que me marcaram e descobri alguns clássicos (Obrigado 'Filhos de uma Virgem Descalça', também com o Mário no grupo), e que talvez Espinho esteja a precisar de voltar a ter bandas de garagem para dar música à cidade ou, pelo menos, de palcos (como o Festival Tucátulá, na segunda parte dos 00s) que permitam dar-lhes voz.

1995, as lojas desaparecidas, a ameaça das grandes superfícies e o meu pai a ser o meu pai: No Maré Viva de 21/12/1995, encontramos uma excelente reportagem sobre três mercearias que o

tempo entretanto já levou: Alves Ribeiro, na Rua 19, Andrade, Rua 16 com a 25, e a do Sr. Albino na Rua 22, entre a 19 e a 15. Percebemos as angústias do Sr. Álvaro do Havanesa com os preços competitivos dos hipermercados e do Toys'r'Us de Gaia (que abrisse anos antes), anunciando já o fim da loja em inícios dos 00s. Descobrimos, por viva voz, as tradições de Natal e alguns segredos culinários da família que geria a Casa Marques, um icónico restaurante que fazia as preferências de tantos Espinhenses de meados dos anos 80 a finais dos anos 90 (e lá está uma referência a essa sobremesa super natalícia, as Natas do Céu, que a casa as faziam tão diferentes e tão especiais). Pelo meio, está uma peça de não sei quantas páginas sobre o Natal em Espinho de há 50 anos atrás, em 1945, escrito pelo meu pai a partir de uma recolha pessoal nos números da Defesa de Espinho daquela altura disponíveis na Biblioteca. Já sabem o que estou a pensar: acabei por fazer o mesmo, mas acreditem que foi coincidência, mais por curiosidade do que por exercício de reconstrução histórica (o meu pai nasceu em 1954); de qualquer modo, há naquele texto, que recomendo, muito do que viria a ser a forma de escrever e ver o passado que o meu pai, Carlos Morais Gaio (então diretor do MV e responsável pelos especiais de Natal todos 'especiais') imprimiria, quatro anos mais tarde ao seu livro ("A Gênesis de Espinho - Histórias e Postais").

Este Natal trouxe-vos surpresas de quem viaja no tempo. Para o ano, trago-vos as minhas memórias de Natal. Ou alguma tentativa... falhada, por certo. Feliz Natal e que 2026 vos seja generoso.

cultura agenda



18 A 21 DE DEZEMBRO – TEATRO

“Carne”

Teatro Carlos Alberto – TNSJ

16h00/19h00/21h00

Para muitos, Natal é sinónimo de família. Tempo de união, harmonia e amor. Em “Carne”, é também sinónimo de amargura, ressentimento e frustração. Numa casa como tantas outras, uma família junta-se à mesa para a consoada. Faltam uma irmã, morta, e a mãe, doente, presa a uma cama no quarto ao lado. As personagens partilham o jantar, mas também “dívidas, traumas e hérnias discas”. As conversas e silêncios ao longo da noite expõem, em toda a sua crueza, a impossibilidade de comunicação e os conflitos insanáveis entre os diferentes elementos da família. Escrita no âmbito da École des Maîtres (edição de 2021), “Carne” é um exercício sobre as insuficiências da linguagem.



18 DE DEZEMBRO – LITERATURA

Afonso Cruz

Biblioteca Municipal de VN de Gaia

21h30

Ele é escritor e artista multidisciplinar (ilustração, fotografia e música), trabalhou como cineasta durante mais de uma década e, nos tempos livres, ainda faz cerveja. Afonso Cruz é o convidado de Marta Pais Oliveira para o próximo Palavras são Raízes. Tem publicados mais de 40 livros, traduzidos em mais de 20 línguas e nos mais variados géneros literários: conto, romance, poesia, ensaio, teatro, foto-texto, literatura de viagens e literatura para a infância. Em menos de 20 anos de carreira literária, já foi distinguido com importantes prémios nacionais e internacionais, entre os quais se destacam: o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco, o Prémio Fernando Namora, o Grande Prémio de Literatura de Viagens Maria Ondina Braga, o Prémio SPA para Melhor Livro Infantil e o Prémio SPA para Melhor Livro de Ficção Narrativa.



19 DE DEZEMBRO – MÚSICA

Concerto de Natal '25

Auditório Municipal de VN de Gaia

21h30

Rebeca Reinaldo continua a encantar Portugal, sendo presença regular em importantes musicais. Paulo Lapa é um artista multifacetado, encenador, escritor, produtor e educador, para além de Tenor Lírico, que se aventura frequentemente noutros géneros musicais. Dirigidos pela jovem Maestrina Constança Simas, guiarão o público pela magia do Natal, tanto a nível musical, passando por alguns dos standards nacionais e internacionais alusivos à quadra, como a nível poético, fazendo uma curadoria de poesia nacional dedicada a esta altura de esperança e paz.



19 DE DEZEMBRO – MÚSICA

“Danças Orquestrais”

Auditório de Espinho – Academia

21h30

O Ano Novo é celebrado com danças. Este ano, a proposta de Natal da Orquestra Clássica de Espinho antecipa essa celebração. Com um programa centrado em danças orquestrais, explora universos distintos, desde o hedonismo dos salões vienenses dos últimos anos do Império Austro-Húngaro à música tradicional eslovaca. Um caleidoscópio da Europa Central, em que somos guiados pela batuta da austríaca Katharina Wincor. Um grande programa para um grande concerto.



21 DE DEZEMBRO – TEATRO

Hansel e Gretel: A Casinha de Chocolate

Centro de Arte de Ovar

16h00

Numa terra distante, onde o sol pouco sorria, viviam João e Maria, com pouca alegria. A fome levou a que a sua mãe os quisesse abandonar na floresta, onde enfrentaram grandes desafios. Perdidos e famintos, os irmãos encontram uma casa feita de doces, habitada por uma bruxa cruel que os tenta devorar. Com astúcia e coragem, João e Maria derrotam a bruxa. Após esta jornada de perigos e provações, conseguem regressar a casa, onde reencontram o seu pai, celebrando o poder da união familiar e a vitória do bem contra o mal. Uma visita ao clássico dos irmãos Grimm onde a superação e resiliência, reinventada com humor, canções e momentos emocionantes, triunfam sobre as dificuldades.



26 DE DEZEMBRO – MÚSICA

UHF

Casa da Música – Porto

21h30

Há 45 anos, o poder de uma canção, “Cavalos de Corrida”, escancarava as portas de uma sociedade ainda a titubear com os vários planos da liberdade democrática. Palavras directas, um riff brutal de guitarra e uma secção rítmica compacta correram as estradas do país: foi assim que os bailes se tornaram concertos. Até hoje. Os UHF celebram essa originalidade com O Lugar do Rock, um novo disco para uma nova digressão. E regressam à Casa da Música, para completar mais uma volta ao sol, como acontece de há vários anos a esta parte.

cultura notícias



CANTAR OS REIS REGRESSA A OVAR ENTRE 3 E 6 DE JANEIRO

O Cantar dos Reis volta a marcar o início de 2026 em Ovar, entre os dias 3 e 6 de janeiro, reunindo dezenas de trupes adultas e infantis em vários momentos de celebração desta tradição identitária do concelho. As atuações decorrem no Centro de Arte de Ovar, nos dias 3 e 4 de janeiro, dedicadas às trupes infantis, e na Igreja Matriz de Ovar, entre 4 e 6 de janeiro, com a participação das trupes adultas. A entrada é gratuita em todas as sessões.

Integrado na programação natalícia "O Caminho de Luz", o Cantar dos Reis assume-se como o momento final e simbólico das celebrações de Natal no concelho, envolvendo centenas de reiseiros de várias gerações. Entre melodias tradicionais, novas letras e o diálogo entre solistas e coros acompanhados por instrumentos de cordas, a iniciativa promove o encontro da comunidade em torno de uma expressão cultural enraizada.

A tradição vareira do Cantar dos Reis remonta a 1893, com a primeira troupe conhecida como Reis do Alves ou Troupe dos Velhos, e mantém-se viva mais de um século depois. Desde 2020, esta manifestação integra o Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial de Portugal, reconhecimento do seu valor histórico, cultural e comunitário.

Missão Solidária de Perlim termina na pediatria de Braga

A missão solidária "Perlim Mais Perto de Mim" termina esta quinta-feira, 18 de dezembro, na ala de pediatria do Hospital de Braga, depois de, desde 26 de novembro, ter passado por várias unidades hospitalares do Norte e Centro do país. A iniciativa integra a programa-

ção do evento natalício Perlim e é promovida pela Sociedade de Turismo de Santa Maria da Feira, com o apoio do Município e da empresa municipal Feira Viva.

O projeto leva um pequeno espetáculo musical às alas pediátricas, com a participação das mascotes Gotinhas e Maria, procurando proporcionar momentos de proximidade e envolvimento às crianças internadas, às famílias e aos profissionais de saúde. A edição

deste ano desenvolve-se sob o tema "Pés em Perlim, Cabeça na Lua e Sonhos no Coração", valorizando a participação ativa das crianças. Lançada em dezembro de 2024, a missão "Perlim Mais Perto de Mim" reforça a vertente social do Perlim, evento que decorre até 30 de dezembro na Quinta do Castelo, em Santa Maria da Feira, e que pretende estender o espírito natalício a contextos hospitalares através de ações culturais e educativas.

"Viva Viena!" abre 2026 no Auditório Municipal de Gaia

O Auditório Municipal de Gaia celebra a entrada em 2026 com o concerto de Ano Novo "Viva Viena!", marcado para o dia 3 de janeiro, às 21h30. Inspirado na tradição musical vienesa, o espetáculo será protagonizado pela Orquestra da Costa Atlântica, sob a direção do maestro Luis Miguel Clemente.

O programa é dedicado às célebres valsas, polcas e marchas da família Strauss, evocando o espírito festivo associado aos grandes concertos de Ano Novo europeus. Destinado a públicos a partir dos 6 anos, o concerto propõe uma noite de celebração musical para assinalar o início do novo ano em ambiente de festa e elegância.

PUB

cultura



"A NOSSA (P)ARTE": SENIORES CONSTROEM OBRA COLETIVA NO MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO

Adriana Resende de Castro

O Museu Municipal de Espinho encerrou, a 11 de dezembro, o projeto "A Nossa (P)Arte", uma iniciativa que, durante dez meses, reuniu dezenas de participantes seniores de várias instituições do concelho, convidando-os a desenhar, pintar, colar e criar uma obra coletiva. O painel final, inspirado no mar e nas memórias da cidade, foi apresentado numa sessão que reuniu alguns dos participantes, a equipa técnica e o artista responsável pela formação, João Sá.

Artista plástico e ilustrador, João Sá desenvolve trabalho nas áreas do desenho, da ilustração e da criação de dispositivos artísticos participativos, conciliando a prática artística com projetos educativos e comunitários. Ao longo do seu percurso, tem trabalhado com públicos diversos, explorando a criatividade como ferramenta de expressão, inclusão e encontro, com especial enfoque no trabalho com crianças, famílias e seniores.

A ideia do projeto nasceu de forma espontânea. João recorda que "esta iniciativa surgiu a partir de uma colaboração que tive aqui com o museu, dedicada às famílias, em que eu brinquei com umas máquinas pictóricas que criei. O público reagiu tão bem, que ficámos com vontade de fazer mais coisas juntos". O artista explica que, rapidamente, se percebeu de que havia espaço para trabalhar a criatividade com o público sénior, área em

que tem já alguma experiência, e daí emergiu o conceito de "A Nossa (P)Arte". O nome sublinha a dimensão participativa e simbólica do processo.

Desde o início, ficou decidido que o projeto não teria moldes, exercícios pré-feitos ou modelos a copiar. João Sá esclarece que "era tudo completamente livre. Papel branco e cada um desenhava à sua maneira: a casa, a árvore... o que quisesse". A escolha pedagógica de permitir liberdade total levou, contudo, a que o primeiro obstáculo fosse sempre o mesmo: a insegurança. "Quase sempre o principal obstáculo era inicial. Diziam-me: 'Eu não sei desenhar'. Mas, depois de arriscarem, saíam coisas mesmo bonitas e muito diversas", recorda.

O programa contou com dez sessões, cada uma com uma instituição diferente, apesar de algumas terem regressado, e todas com o mesmo objetivo: contribuir para o painel que homenagearia o território de Espinho e a sua relação com o mar. Em cada encontro, criava-se uma "coleção": casas, árvores, barcos, peixes, personagens ou nuvens. Houve também sessões dedicadas apenas a texturas de fundo, onde grupos inteiros esticaram grandes folhas sobre as mesas para produzir manchas de cor que, mais tarde, se tornariam céu, mar, floresta ou areia. João Sá descreve o processo como um trabalho de composição orgânica: "Juntando as coleções, fomos descobrindo que espaço é que precisávamos para encaixar tudo. Criámos céu,

montanha, floresta, mar (muito mar) e fomos percebendo onde ficavam as casinhas, onde ficava a areia".

Entre os participantes esteve Dulce Pereira, 74 anos, frequentadora do Centro Social de Silvalde, que integrou uma das sessões de colagem. Disse que "gostou muito de participar" e explicou que o grupo "colou as casas, as árvores e alguns barcos". Para ela, a experiência teve um valor emocional imediato: "Senti-me útil. Foi bom". Acrescentou que a atividade lhe trouxe recordações de infância, quando fazia trabalhos manuais semelhantes. Quando questionada se repetiria a experiência, respondeu de imediato: "Repito".

PUB

Tel.: 224 951 894
Rua 23 Nº50 4500 - 802 Espinho

Também do Centro Social de Silvalde chegou Rui Madureira, 82 anos, que descreveu o ambiente como muito dinâmico: "Estavam uns a pintar e outros a fazer as colagens. Fazíamos muitos desenhos". Apesar de não ter tido contacto com atividades artísticas na infância, "não fazia nada disso; era trabalho e campo", mostrou satisfação por ter participado e destacou que a criação foi um momento de "convívio e partilha" entre colegas.

Do lado do formador, o impacto também foi significativo. João Sá revela que esta experiência o transformou na dimensão artística e pessoal. "Senti-me mais artista do que formador. Senti-me quase como um maestro, em que cada pessoa toca o seu instrumento e eu apenas ajudo a organizar o conjunto". Para ele, o painel é mais do que o resultado visível na parede: "É um trabalho artístico coletivo, no qual eu sou um artista, não só um formador. Não sou eu que decido onde tudo vai; limito-me a olhar e a perceber onde falta qualquer coisa".

Há, contudo, uma camada adicional que João considera essencial: a dimensão simbólica do fazer em conjunto. João Sá acredita que "além de fazermos uma obra de arte, há uma metáfora muito importante: compreendermos, no processo, que é possível fazermos coisas juntos, e ainda por cima com pessoas muito diferentes de nós". Sublinha que esta experiência é particularmente relevante num tempo marcado pela solidão e pela fragmentação social. "Estamos num mundo muito individualizado, que nos oprime de solidão. A arte pode ensinar-nos outra forma de estar. Se conseguimos fazer isto juntos aqui, na arte, conseguimos noutros aspetos da vida".

O encerramento do projeto contou com um momento inesperado. A equipa do museu preparou um vídeo que registou todo o processo de criação, algo que surpreendeu o próprio formador. "Eu honestamente não sabia que estavam a gravar nada em vídeo. Foi quase um presente". A tarde culminou com conversas informais, lanche partilhado e a observação demorada do painel, onde muitos tentaram encontrar "o seu" pedaço, a casa que desenharam, a árvore que pintaram, a textura que criaram.

Para João Sá, é essa a maior herança do projeto: "Cada pessoa deixou aqui um bocadinho de si. Quando juntamos tudo, percebemos que a arte é um espaço onde o individual e o comum se encontram. E isso é muito bonito".



PUB



A servir desde 1979



CASARÃO
EMIGRANTE
RESTAURANTE & EVENTOS

Praia de Paramos - Espinho

- ∞ Casamentos
- ∞ Comunhões
- ∞ Batizados
- ∞ Jantares de Grupo

Reservas: 227 344 001
chamada para rede fixa nacional

da terra

CÂMARA DE ESPINHO REGULARIZA DÍVIDA DE 328 MIL EUROS À PSP POR MULTAS DE TRÂNSITO

A Câmara Municipal de Espinho liquidou a totalidade da dívida que mantinha com a Polícia de Segurança Pública (PSP), referente à parte das coimas de trânsito cobradas no concelho entre 2021 e 2025 que devia ter sido transferida para aquela força de segurança. Em causa está um montante de 328.735,88 euros, correspondente a 30% da receita das multas de estacionamento aplicadas no concelho e fiscalizadas pela PSP, valor que não tinha sido transferido ao longo dos últimos anos. A dívida resulta da transferência de competências para os municípios na área do estacio-

namento público, prevista no Decreto-Lei n.º 107/2018, de 29 de novembro, que estabelece o regime de descentralização nesta matéria. De acordo com a legislação, o produto das coimas por estacionamento proibido, indevido ou abusivo deve ser repartido em 30% para a entidade fiscalizadora e 70% para o município.

Segundo a autarquia, com a regularização deste montante fica resolvida uma situação que se arrastava há vários anos, assegurando o cumprimento das obrigações legais do município e reforçando a cooperação institucio-

nal com a PSP. Em comunicado, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Jorge Ratola, sublinha que a liquidação da dívida representa "um compromisso claro com a transparência e a boa gestão pública". "Estamos focados em corrigir pendências do passado, garantindo que o município cumpre as suas responsabilidades e atua com rigor financeiro", afirma. O autarca acrescenta ainda que a Câmara continuará a trabalhar em estreita articulação com a PSP, promovendo uma relação de confiança que contribua para a segurança e o bem-estar dos munícipes.

Gaia distingue António Sala com a Medalha de Honra do Município

A Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia distinguiu na sexta-feira, 12 de dezembro, o locutor António Sala com a Medalha de Honra do Município, atribuindo-lhe também o título

de Cidadão Honorário, numa cerimónia realizada no Auditório Municipal. António Sala, de 76 anos, natural de Vilar de Andorinho, foi homenageado no âmbito da celebração dos seus 60 anos de carreira. Durante a cerimónia, foi destacado o percurso profissional e humano do comunicador, sublinhando o seu contributo para a cultura e para a comunidade gaiese. Figura marcante da rádio

portuguesa, António Sala conduziu durante vários anos o programa "Despertar", da Rádio Renascença, líder de audiências nas décadas de 1980 e 1990, ao lado de Olga Cardoso. O espetáculo reuniu convidados como Pedro Abrunhosa, Sónia Araújo e Jorge Gabriel, e percorreu momentos marcantes da vida do homenageado e da história recente do país.

Centro Social de Paramos promove feirinha comunitária

O Centro Social de Paramos vai dinamizar uma feirinha comunitária até 19 de dezembro, no espaço comum do Complexo Habitacional da Quinta de Paramos, com o objetivo de reforçar o espírito comunitário e promover o convívio entre os moradores. Durante o evento, estarão disponíveis artigos variados a preços acessíveis, bem como jogos tradi-

cionais, proporcionando momentos de partilha e lazer para todas as idades. Segundo a organização, a feirinha pretende criar um espaço de encontro e apoio mútuo, refletindo o compromisso do Centro Comunitário com o bem-estar coletivo e a dinamização da vida comunitária local. A entrada é livre e a participação aberta a toda a comunidade.

Amadeu Albergaria eleito vice-presidente da Associação Nacional de Municípios

O presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Amadeu Albergaria (PSD), foi eleito vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, integrando assim a nova direção liderada por Pedro Pimpão, autarca de Pombal. A eleição ocorreu no XXVII Congresso da ANMP, em Viana do Castelo.

Recorde-se que Pedro Pimpão foi candidato

único à presidência do Conselho Diretivo da associação, o principal órgão representativo do poder local em Portugal. Com esta eleição, Amadeu Albergaria passa a integrar o núcleo executivo da ANMP, órgão responsável pela representação institucional dos municípios portugueses, e também pela articulação com o Governo e outras entidades nacionais. Para além de Amadeu Albergaria, foram ainda eleitos vice-presidentes Ana Abrunhosa, presidente da Câmara Municipal de Coimbra (PS/Livre/PAN), Ricardo Leão, presidente da Câmara de Loures (PS), Nuno Piteira Lopes, presidente da Câmara de Cascais (PSD) e Flávio Massano, presidente da Câmara de Manteigas (Independente).

PUB



O Golfinho
Marisqueira / Steakbar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º 663, Espinho



UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO CONSIDERA GREVE GERAL UM "ÊXITO ASSINALÁVEL" NO DISTRITO

A União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN considerou que a adesão à greve geral no distrito, realizada a 11 de dezembro, foi um "êxito assinalável". A Comissão Executiva destacou a forte participação registada no sector privado, com várias empresas de diferentes áreas de atividade a apresentarem níveis de adesão de 100% ou próximos disso, bem como no sector público.

Para a Comissão Executiva da União dos Sindicatos de Aveiro, estes números refletem a "rejeição dos trabalhadores face à proposta de pacote laboral apresentada pelo Governo PSD/CDS", cuja aprovação, segundo a orga-

nização, poderá contar com o apoio da Iniciativa Liberal e do Chega na Assembleia da República.

"O nível de adesão à greve é tanto mais relevante quanto é certo, que vivemos num distrito com assinaláveis níveis de desemprego e de precariedade, de pressão sobre os trabalhadores, onde os salários são baixos e onde existem milhares de trabalhadores a viver em situação de pobreza, fatores que condicionam milhares de trabalhadores a participar na greve, não obstante estarem totalmente de acordo com os seus objetivos", lê-se em comunicado.

A União dos Sindicatos de Aveiro destaca igualmente a forte participação nas concentrações realizadas nas Praças da Greve, em Aveiro e em Santa Maria da Feira, considerando que estas ações confirmam a posição da CGTP-IN de que o Governo "desconhece a realidade vivida pelos trabalhadores" e se encontra "socialmente isolado".

"O esclarecimento e mobilização dos trabalhadores para a luta vão continuar, desde já, com a continuação e intensificação da recolha de assinaturas de rejeição deste Pacote Laboral e de exigência do aumento dos salários de todos os trabalhadores", concluem.

Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida recebeu Info Day do Projeto SAFE

O auditório da escola sede do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida acolheu, no dia 26 de novembro, o Info Day Portugal - Evento Multiplicador, no âmbito do Projeto SAFE, uma iniciativa dedicada à prevenção do bullying e de outras formas de violência junto de crianças e jovens.

Estruturado em três momentos, o evento

teve como principal objetivo dar a conhecer o projeto SAFE, o seu enquadramento e os resultados já alcançados. Durante a iniciativa foi também apresentado o site oficial do projeto (www.wfsafeproject.com), onde estão disponíveis conteúdos informativos sobre bullying e cyberbullying, bem como recursos pedagógicos, incluindo fichas de atividades, e-books e jogos interativos, destinados a alunos, famílias e profissionais da educação.

O programa incluiu ainda atividades práticas dinamizadas pela psicóloga Véronique Pereira e pelo treinador Filipe Azevedo, da Academia WeFight, entidade coordenadora

do projeto. Alguns dos alunos envolvidos nestas dinâmicas já tinham participado na atividade piloto do Programa SAFE, reforçando a continuidade do trabalho desenvolvido no agrupamento.

A sessão foi dirigida a alunos do 9.º ano, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e à comunidade escolar em geral, contando ainda com a presença de representantes de várias instituições do concelho de Espinho.

O Projeto SAFE é financiado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia.

Museu do Papel tem "Presépios Ecológicos" em exposição até 31 de janeiro

O Museu do Papel acolhe, até 31 de janeiro de 2026, a exposição "Presépios Ecológicos", uma mostra que alia a criatividade à sustentabilidade e que convida o público a descobrir a magia do Natal através de presépios construídos com materiais reutilizados.

A exposição reúne trabalhos realizados por alunos e famílias, professores e auxiliares da Escola Básica 2,3 de Paços de Brandão, que recriaram a cena da Natividade de forma ori-

ginal, recorrendo a materiais reaproveitados e soluções criativas.

Esta iniciativa assume também a forma de exposição-concurso e é realizada há 38 anos, tendo vindo a ser acolhida pelo Museu do Papel nos últimos anos. O principal objetivo passa por sensibilizar a comunidade para a preservação ambiental e promover a reflexão em torno da importância da reutilização de materiais.

Para além da visita à exposição, o público é convidado a participar no concurso, podendo votar no presépio favorito. A exposição, de entrada gratuita, pode ser visitada de terça a sexta-feira, das 09h30 às 17h00, e aos sábados e domingos, das 14h30 às 17h30.

PUB



28 NOV » 04 JAN'26

ESPINHO A MAGIA DO NATAL

**ANIMAÇÃO DE RUA
DJ SE7EN
FESTA DE NATAL**

20 DEZ | 22h30
Parque João de Deus



**MERCADINHO
DE NATAL**

DEZ'25»04 JAN'26
Parque João de Deus



DEZ'25»04 JAN'26

**MERCADO
DE ARTESANATO
CASA DO PAI NATAL**



20»21 DEZ

SONS DE NATAL

PROGRAMA
www.espinho.pt



ANIMAÇÃO DE RUA

22 DEZ | 22H00
TRENÓ EZ
Ruas da Cidade



**PASSEIOS DE
CHARRETE**

21»23 dez.
Largo da Câmara



ANIMAÇÃO DE RUA

23 DEZ | 22H00
BANDA ÀS RISCAS
Ruas da Cidade



destaque



MINISTÉRIO PÚBLICO PEDE PENAS ATÉ NOVE ANOS DE PRISÃO NA RETA FINAL DO JULGAMENTO DA OPERAÇÃO VÓRTEX

Joel de Oliveira

O Ministério Público (MP) defendeu, na passada sexta-feira, 12 de dezembro, no Tribunal de Espinho, a condenação dos arguidos da Operação Vórtex, considerando que, "no essencial", os factos constantes da acusação ficaram provados em audiência de julgamento. Nas alegações finais, a procuradora sustentou que existiu um "plano concertado" entre empresários, autarcas e técnicos municipais para favorecer interesses privados em processos urbanísticos no concelho de Espinho, em troca de contrapartidas monetárias.

Assim, o MP pediu penas entre os cinco e os nove anos de prisão para os ex-presidentes Miguel Reis e Joaquim Pinto Moreira, e a mesma moldura penal foi solicitada também para José Costa, ex-chefe de divisão de Obras Particulares. Já para os empresários Francisco Pessegueiro e Paulo Malafaia, bem como para o arquiteto João Rodrigues, foram pedidas penas entre os três e os sete anos de prisão. Finalmente, a procuradora pediu penas entre os dois e os cinco anos para Pedro Castro e Silva e Álvaro Duarte, dois antigos dirigentes da autarquia.

Confissão parcial reforça convicção do MP

O MP atribuiu especial relevância às declarações do empresário Francisco Pessegueiro, que, segundo os procuradores, demonstrou "colaboração relevante ao confessar, ainda que de forma cautelosa e parcial", factos constantes da acusação. A magistrada su-

blinou que essa postura foi reveladora da vontade de não comprometer familiares, numa cidade onde a sua família desenvolve atividade económica, mas também da assunção da verdade dos factos até ao limite das suas possibilidades.

Inicialmente, Francisco Pessegueiro terá "evitado comprometer outros arguidos", mas, confrontado com elementos adicionais da acusação, acabou por não se coibir. Para o MP, as suas declarações são "globalmente credíveis", por serem compatíveis com a restante prova produzida, incluindo escutas telefónicas, mensagens escritas e testemunhos recolhidos em julgamento.

A acusação rejeitou ainda a tese de que Francisco Pessegueiro padeceria de um desvio de personalidade ou falta de credibilidade, sublinhando que, nas conversas mantidas com Pinto Moreira, Miguel Reis, João Rodrigues e outros arguidos, não se vislumbra qualquer reserva, crítica ou desconfiança relativas ao seu carácter.

Relações de proximidade e acesso privilegiado

Na contextualização dos factos, o MP descreveu um ambiente de proximidade pessoal e profissional entre os arguidos. Em 2019, Francisco Pessegueiro e o arquiteto João Rodrigues mantinham uma relação próxima e desenvolveram vários projetos imobiliários em Espinho, num período em que o empresário pretendia substituir o pai na condução dos destinos da sociedade familiar.

Foi também em 2019/2020 que, por intermédio de João Rodrigues, Francisco Pessegueiro conheceu o empresário Paulo Malafaia, apre-

sentado como investidor, com quem viria a estabelecer uma relação de amizade e negócios. A escolha de João Rodrigues implicava, segundo o MP, o conhecimento e acesso a uma rede de contactos privilegiados dentro da Câmara Municipal de Espinho, nomeadamente José Costa e Pinto Moreira, apresentados a Francisco Pessegueiro em 2020. Essa cadeia de relações terá conferido ao arquiteto acesso privilegiado a decisores políticos e técnicos municipais, permitindo, segundo a acusação, um tratamento diferenciado dos processos urbanísticos que estavam sob a sua alçada.

Funcionários "comprometidos" e contrapartidas monetárias

O MP defendeu também que, através dessas relações de privilégio, terão sido "acelerados" procedimentos administrativos e desenvolvidos projetos nos termos e prazos mais convenientes para os interesses privados. Pinto Moreira e José Costa, alegadamente comprometidos mediante solicitações e contrapartidas monetárias, terão abusado dos poderes inerentes às suas funções para favorecer opções políticas e estratégicas alinhadas com os promotores imobiliários.

Mais tarde, com a aquisição do restaurante Cabana por parte da Rocha Silva e Santos, sociedade que Francisco Pessegueiro integrava, chega a intenção de realizar obras exteriores "livres dos constrangimentos legais", e por isso ter-se-á tornado necessário garantir o comprometimento de Álvaro Duarte, ex-chefe de divisão de Obras Públicas. O MP sustenta que o responsável, também mediante contrapartidas, terá sido conivente com inter-

venções ao arrepio das normas legais.

Com a reformulação do executivo municipal e a eleição de Miguel Reis, em 2021, o MP entende que foi necessário integrar o novo presidente no plano. Segundo a acusação, Miguel Reis terá demonstrado disponibilidade para se encontrar com Francisco Pessegueiro, encontros esses onde terão sido combinadas contrapartidas monetárias, sendo depois necessário assegurar igualmente o comprometimento de Pedro Castro e Silva, que inicialmente se assumiu como uma “bússola moral” no processo.

“Um plano criminoso”

Para os procuradores, resultou provado que João Rodrigues, Francisco Pessegueiro e Paulo Malafaia – este último apenas relativamente a parte dos factos – atuaram em representação das suas sociedades na execução de “um plano criminoso”, exercendo influência sobre decisores políticos e técnicos municipais. Todos os arguidos terão atuado no âmbito de um acordo, “por vezes expresso, outras vezes tácito”. A acusação destacou declarações prestadas por Francisco Pessegueiro a 5 de setembro de 2024, nas quais assumiu o empresário assumiu que o próprio e João Rodrigues teriam recorrido aos presidentes da Câmara e a José Costa para obter decisões “céleres”, sendo que esses procedimentos dependeriam da entrega de dinheiro. Estas afirmações foram corroboradas por Paulo Malafaia, em tribunal, a 14 de fevereiro deste ano – lembrou a procuradora.

Prova testemunhal e mensagens

O MP valorizou ainda o conteúdo de inúmeras mensagens trocadas entre os arguidos, relativas a prazos, estratégias e marcação de encontros, tanto na Câmara Municipal como em cafés, sempre associados a atos urbanísticos concretos. A testemunha Cláudia Fidalgo, arquiteta municipal, afirmou em tribunal que sentia que José Costa “condicionava” determinados processos, e que os projetos de João Rodrigues e de outros arquitetos específicos beneficiavam de tratamento privilegiado. Segundo a testemunha, informações técnicas desfavoráveis não eram despachadas e os processos eram “trabalhados” até se encontrar uma solução favorável. Outras testemunhas, como Sandra Santos e Nuno Couto, confirmaram a existência de regras formais para reuniões técnicas e políticas, o que, segundo o MP, contrasta com as comunicações informais e constantes mantidas entre os arguidos e o poder local, evidenciando assim “um claro tratamento privilegiado”.

Skybay, Urban 32 e outros procedimentos

Entre os vários processos analisados, o MP destacou o projeto Skybay, defendendo que Pinto Moreira intercedeu junto da Administração da Região Hidrográfica do Norte para obter um parecer favorável, pressionando a sua responsável a receber pessoalmente João Rodrigues e Francisco Pessegueiro e deixando pendente uma proposta de parecer desfavorável sem justificação plausível.

No Urban 32, o MP entende que ficou provado que José Costa analisou e corrigiu previamente o projeto antes da sua entrada formal nos serviços, garantindo uma aprovação célere. Quando surgiram desconformidades técnicas, optou por não despachar informações desfavoráveis e comunicou diretamente com o arquiteto, desviando-se dos deveres funcionais. Também foram analisados outros procedimentos, como obras na Rua 19, o projeto The 22 e o empreendimento 32 Nascente, onde a acusação defende ter existido ação concertada para ultrapassar normas urbanísticas e viabilizar interesses privados.

Miguel Reis e as alegadas contrapartidas

Relativamente a Miguel Reis, o MP afirmou não ter dúvidas de que, a partir de março de 2022, o então presidente da Câmara se ajustou ao “clima de permeabilidade” e terá assim recebido “contrapartidas monetárias para violar os deveres de isenção e imparcialidade”. O MP considera provado que, em maio de 2022, Miguel Reis solicitou quantias monetárias a Francisco Pessegueiro, tendo sido entregue um adiantamento de cinco mil euros em setembro desse ano, no café 20 Intensus. A acusação entende ainda que o pagamento de 50 mil euros prometido no âmbito do processo 32 Nascente não chegou a concretizar-se “por um mero acaso”: o despoletar da Operação Vórtex. Quanto ao mobiliário para a casa de Miguel Reis, o MP defendeu que o então autarca terá aceite essa vantagem sabendo que se tratava de uma contrapartida pelos atos praticados, tese que, segundo a acusação, não é abalada pela existência de tentativas de salvaguarda documental.

“Em causa está o Estado, a Democracia e as instituições”

No caso de José Costa, o MP sustentou que ficou demonstrado um pacto com João Rodrigues, traduzido em pressão constante, monitorização dos procedimentos e fornecimento

de informações privilegiadas, em troca de quantias monetárias cujo montante não foi possível apurar. Essa atuação terá “comprometido a equidistância” exigida à função pública, sendo “confirmada” por testemunhos de subordinados hierárquicos. Já no final das alegações, o Ministério Público considerou que os crimes em causa são “de elevada gravidade”, por “colocarem em causa a credibilidade do Estado, da democracia e a confiança dos cidadãos nas instituições”. No caso de Francisco Pessegueiro, o MP reconheceu o “contributo efetivo para a descoberta da verdade e a demonstração de arrependimento”, circunstâncias que “deverão ser consideradas a seu favor”, ao contrário do que entende relativamente aos restantes arguidos.

O julgamento da Operação Vórtex prossegue já esta quinta e sexta-feira, no Tribunal de Espinho. A operação culminou em 10 de janeiro de 2023 com a detenção do então presidente da Câmara de Espinho, Miguel Reis, o chefe da Divisão de Urbanismo e Ambiente daquela autarquia, um arquiteto e dois empresários por suspeitas de corrupção, prevaricação, abuso de poderes e tráfico de influências.

Em 10 de julho do mesmo ano, o MP deduziu acusação contra oito arguidos e cinco empresas. Além de Miguel Reis, que renunciou ao mandato de presidente da Câmara de Espinho na sequência desta investigação, o MP também constituiu como arguido o seu antecessor, Pinto Moreira. A 24 de novembro de 2023, o Tribunal de Instrução Criminal do Porto decidiu levar todos os arguidos a julgamento, praticamente nos exatos termos da acusação, diminuindo apenas o número de crimes quanto a uma das empresas.

Miguel Reis está acusado de quatro crimes de corrupção passiva e de cinco de prevaricação, enquanto Pinto Moreira responde por dois crimes de corrupção passiva, um de tráfico de influência e outro de violação das regras urbanísticas.

O empresário Francisco Pessegueiro está acusado de oito crimes de corrupção ativa, um de tráfico de influência, cinco de prevaricação e de dois crimes de violação das regras urbanísticas. Recorde-se que Miguel Reis e Francisco Pessegueiro chegaram a estar em prisão preventiva, mas foram entretanto libertados.

PUB

HO, HO, HOME
CASA NOVA ESTE NATAL?

www.projectoperfeito.com

espaço cidadão

MAIS DE 40% DO TERRITÓRIO ESPANHOL EM RISCO DE DESERTIFICAÇÃO DEVIDO À ATIVIDADE HUMANA

Mais de 40% do território de Espanha encontra-se em processo de degradação causado pela atividade humana, situação que pode evoluir para desertificação, segundo o primeiro "Atlas da Desertificação em Espanha", recentemente publicado e elaborado por investigadores de várias universidades espanholas.

O estudo, coordenado pela Universidade de Alicante e pelo Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha (CSIC), com financiamento europeu e contributos de dezenas de cientistas, alerta que a desertificação avança de forma silenciosa num dos países europeus mais vulneráveis a este fenómeno. Entre as principais consequências identificadas estão a perda de fertilidade dos solos, o recuo da vegetação natural, o aumento do risco de incêndios florestais, a diminuição dos recursos hídricos e o abandono de usos tradicionais do território.

Os autores sublinham que desertificação não significa necessariamente paisagens desérticas, explicando que o processo resulta sobretudo de atividades humanas inadequadas, que exploram os recursos naturais acima da sua capacidade de regeneração. A definição adotada segue a das

Nações Unidas, que consideram a desertificação como a degradação de zonas áridas, semiáridas e sub-húmidas secas provocada por variações climáticas e ação humana.

De acordo com o atlas, mais de 70% do território espanhol está em risco de degradação do solo e 206.217 quilómetros quadrados, correspondentes a 40,9% do país, já apresentam sinais preocupantes. Entre os principais fatores de pressão estão práticas agrícolas intensivas, como a agricultura de regadio, e também o abandono rápido do mundo rural.

A disponibilidade de água renovável surge como um dos indicadores mais críticos. Espanha apresenta extensas áreas com níveis extremamente elevados de stress hídrico, sendo o 29.º país do mundo neste indicador. Em mais de 42% do território, o consumo ultrapassa 80% dos recursos de água doce disponíveis, enquanto outros 25% registam níveis considerados altos, acima dos 40%.

O setor agrário é responsável por grande parte do consumo de água, cerca de 22.500 hectómetros cúbicos por ano, e 40% das massas de água subterrâneas encontram-se degradadas. Em algumas bacias hidrográficas a situação é ainda mais grave, como na do Guadiana, onde 86% dos aquíferos estão

desertificados.

Os investigadores apontam também para o desperdício associado à produção agrícola excessiva, referindo que entre 2018 e 2024 foram descartadas quase 484 mil toneladas de frutas e hortícolas, correspondendo a uma pegada hídrica de cerca de 36 hectómetros cúbicos. Segundo o estudo, o baixo preço dos produtos está na origem desta sobreprodução.


O aumento da agricultura de regadio, incluindo a irrigação de culturas tradicionalmente de sequeiro, como a oliveira, é outro dos fatores destacados. Paralelamente, o abandono do meio rural e a concentração populacional nas cidades contribuem para a degradação do território, criando paisagens mais vulneráveis a incêndios florestais, agravados pelas alterações climáticas e pela falta de gestão florestal.

Os autores alertam ainda para a pressão exercida pelo turismo e pela elevada concentração populacional em zonas áridas do Mediterrâneo, bem como pelo impacto de novas infraestruturas, como parques eólicos e solares, estradas e outras obras, que continuam a influenciar negativamente a degradação dos solos em Espanha.

PUB

RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



Hortodaju

Rua 31, n° 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991



**TATTOO
PIERCING**

**HELLO
SAILOR**

TATTOO PARLOR

RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503



o explicador

Como reduzir o impacto ambiental nas decorações natalícias?

O Natal está à porta e, com ele, chegam as luzes, os enfeites e a tradição de se decorar a casa. Mas a magia desta época do ano não precisa de vir acompanhada de excesso de lixo e desperdício. Segundo a Sociedade Ponto Verde, tornar esta quadra mais sustentável pode ser mais simples do que parece e isso começa pelas nossas decorações em casa.

Reaproveitar antes de descartar

Um dos conselhos centrais da organização passa por dar nova vida aos enfeites antigos. "Bolas de Natal com pequenos riscos ou sem brilho podem ser transformadas com pintura, glitter ou tecido, ou mesmo integradas em arranjos de mesa", explicam. Grinaldas antigas também não precisam de ser descartadas: podem ser enriquecidas com ramos naturais, fitas reutilizadas ou enfeites de anos anteriores, criando uma decoração renovada.

Até os enfeites partidos podem ter um papel criativo na decoração. "Antes de deitar fora, questiona-te: posso colar? Posso usar apenas parte? Uma estrela partida pode transformar-se num detalhe de um arranjo de mesa", sugere a Sociedade Ponto Verde.

As embalagens de presentes também

merecem atenção: caixas e sacos de papel em bom estado podem ser guardados e reutilizados, enquanto jornais ou revistas antigas podem dar origem a embrulhos originais e sustentáveis. Se houver decorações que já não se ajustam ao estilo da casa, a troca com amigos ou familiares é uma forma de promover um consumo mais consciente.

Onde se reciclam as árvores de Natal? E as luzes?

Se a escolha for trocar de árvore este ano, há soluções sustentáveis. A Sociedade Ponto Verde recomenda doar a árvore antiga a familiares, amigos ou instituições, uma vez que as árvores de plástico não são recicláveis. Quando não for possível a sua doação, a árvore deve ser descartada no lixo indiferenciado. Nem tudo pode ser reaproveitado ou reciclado.

Decorações de papel ou cartão sem glitter, caixas de papel não metalizado e sacos de papel podem ir para o ecoponto azul. Já elementos como fitas, laços, tecidos, enfeites com glitter, cerâmica, vidro decorativo ou madeira tratada devem ser descartados no lixo indiferenciado. As luzes de Natal avaria-

das exigem atenção especial e devem ser entregues em pontos de recolha de resíduos elétricos e eletrónicos (REEE), como lojas de eletrodomésticos.

Escolhas duradouras e materiais naturais

Para o futuro, optar por decorações naturais ou recicladas é uma forma eficaz de reduzir o impacto ambiental. Pinhas, ramos, folhas secas, laranjas desidratadas ou paus de canela podem ser transformados como adornos originais.

Materiais reciclados como cartão, papel reutilizado, rolhas de cortiça ou restos de tecido oferecem alternativas criativas, enquanto as luzes LED garantem menor consumo energético e maior durabilidade.

"A magia do Natal não está na quantidade de enfeites que compramos, mas no significado que lhes damos. Reaproveitar, transformar e reciclar não só reduz o desperdício como pode trazer mais criatividade e personalidade à tua casa", conclui a Sociedade Ponto Verde.

Fonte consultada: Sociedade Ponto Verde

PUB



Boas Festas

A JUNTA DE FREGUESIA SILVALDE
DESEJA

Bom Natal e Feliz Ano Novo



desporto

LÉO ARAÚJO DECIDE EM PAMPILHOSA E MANTÉM ESPINHO NA PERSEGUIÇÃO À LIDERANÇA



O Sporting Clube de Espinho venceu o FC Pampilhosa por duas bolas a uma, no encontro da 14.ª jornada do Campeonato SABSEG, disputado no passado domingo, 14 de dezembro, no Campo Joaquim Domingos Maia. Este resultado, aliado ao empate da Ovarense no terreno do CD Paços de Brandão, permitiu aos 'tigres' aproximarem-se da liderança, mantendo o segundo lugar da tabela, a quatro pontos dos vareiros.

A formação espinhense entrou da melhor forma e inaugurou o marcador logo aos seis minutos. Na sequência de um erro defensivo da equipa da casa, Carlos Oliveira pressionou

o adversário, recuperou a bola após uma hesitação da defesa e seguiu isolado até à baliza, finalizando com frieza para o golo inaugural. Até ao intervalo, o jogo manteve-se equilibrado, com oportunidades repartidas, mas sem alterações no marcador.

Na segunda parte, o FC Pampilhosa subiu linhas e criou maior perigo junto da baliza espinhense. O esforço da equipa da casa acabou por ser recompensado aos 70 minutos, quando José Vieira, na sequência da cobrança de um pontapé de canto, ganhou o duelo aéreo e cabeceou para o fundo das redes, reestabelecendo a igualdade.

Com os três pontos em risco, o SC Espinho voltou a assumir as despesas do jogo e procurou novamente o golo. Perto do final, aos 89 minutos, Léo Araújo correspondeu da melhor forma a um cruzamento de Rúben Silvestre e, de cabeça, apontou o golo que garantiu o triunfo dos tigres.

A 15.ª jornada está marcada para o próximo dia 21 de dezembro, às 15h30, com o SC Espinho a receber o SC Vista Alegre, atual 15.º classificado, no Campo Joaquim Domingos Maia. Na mesma ronda, a líder Ovarense mede forças com o Oliveira do Bairro, terceiro classificado do campeonato.

Boccia: 'tigres' em grande plano na 1.ª volta do Regional Norte

Os atletas do Sporting Clube de Espinho/Câmara Municipal de Espinho estiveram em plano de destaque na 1.ª volta do Campeonato Regional Norte de Boccia, disputada nos dias 6 e 7 de dezembro, ao alcançarem resultados que colocam o clube entre os mais competitivos da região.

Na classe BC1, André Ramos e João Pinto as-

sinaram uma final inteiramente espinhense, decidida apenas no parcial de desempate, com triunfo para André Ramos. O desfecho confirmou o bom momento competitivo dos dois atletas e o domínio do SC Espinho nesta classe.

Na classe BC2, Ana Correia garantiu o segundo lugar, depois de um percurso sólido ao longo da competição, apenas cedendo na final frente a David Araújo, do FC Porto. Já na classe BC4, Manuel Cruz alcançou igualmente a segunda posição, após uma prestação regular, sendo derrotado apenas no último en-

contro, frente a Carla Oliveira.

Destaque ainda para Herlander Correia, que venceu todos os jogos disputados na classe BC5, conquistando o primeiro lugar desta primeira volta do campeonato.

Com cinco atletas em prova e quatro presenças em finais – sendo que na classe BC4 o sistema competitivo se resumiu à fase de grupos –, o SC Espinho inicia o Campeonato Regional Norte de forma muito positiva, alimentando boas perspetivas para a segunda volta da competição, agendada para o início do próximo ano.

Atletismo: Ricardo Pereira conquista o bronze em Oliveira de Frades

A equipa espinhense de atletismo, EV-Peraltafil, voltou a estar em evidência no passado fim de semana, com participações positivas em várias corridas de São Silvestre realizadas em diferentes pontos do país.

A mais notável conquista aconteceu na São Silvestre de Oliveira de Frades, onde Ricardo Pereira voltou a confirmar o bom momento de forma, ao cortar a meta na terceira po-

sição da classificação geral, garantindo a medalha de bronze numa corrida bastante disputada.

Nesta mesma prova, Patrícia Ferreira foi a 11.ª classificada no setor feminino, contribuindo para uma prestação equilibrada da formação espinhense.

Já na São Silvestre de Gondomar, Manuel Bessa alcançou um lugar no pódio ao conquistar o segundo lugar no escalão M50, terminando a prova na 19.ª posição da classificação geral, num contexto competitivo e com um elevado número de participantes.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho



NATAÇÃO DO SC ESPINHO CONQUISTA 15 PÓDIOS EM CASTRO D'AIRES

A secção de Natação do SC Espinho conquistou 15 pódios e bateu 46 recordes pessoais no 1.º Campeonato Turbo Formação, realizado nos dias 14 e 15 de dezembro, nas Piscinas Municipais de Castro D'Aire. A prova contou com a participação de 13 nadadores espinhenses nos escalões de Cadetes A e Infantis.

Entre os principais destaques estiveram André Marques, Constança Silva, Rodrigo Almeida e Xavier Costa, todos vencedores em pelo menos uma das provas disputadas. André Marques (Infantil B) venceu os 200 metros Livres e os 200m Costas, enquanto Ro-

drigo Almeida (Infantil A) triunfou nos 100m Livres e 100m Costas, somando ainda um segundo lugar nos 50m Livres. Xavier Costa (Infantil A) subiu ao lugar mais alto do pódio nos 100m Bruços, foi segundo nos 200m Estilos e terceiro nos 200m Livres. Já Constança Silva (Infantil A) venceu os 200m Mariposa.

Também com prestações consistentes estiveram Ricardo Ferreira, Leonor Ambrósio e Núria Cardoso, todos com presenças no pódio, assim como os restantes atletas, que contribuíram para o desempenho coletivo ao longo de toda a competição.

Nas provas de estafetas, a equipa feminina formada por Ana Isabel Loureiro, Carolina Silva, Leonor Ambrósio e Pilar Fernandes venceu os 4x50 metros Livres e alcançou o segundo lugar nos 4x50 metros Estilos. No setor masculino, Duarte Assunção, Ricardo Ferreira, Rodrigo Almeida e Xavier Costa foram segundos classificados nos 4x100m Livres.

O balanço final da participação espinhense soma sete medalhas de ouro, seis de prata e duas de bronze, evidenciando o trabalho desenvolvido nos escalões de formação do clube.

São Silvestre de Espinho esgota inscrições em menos de um mês

As inscrições para a São Silvestre de Espinho, agendada para 4 de janeiro de 2026, às 10h00, esgotaram a 12 de dezembro. Menos de um mês após a abertura das inscrições (15 de novembro), todas as vagas foram preenchidas e a organização já revelou que serão "mais de

3.000 atletas" a percorrerem as ruas da cidade.

A 11.ª edição da S. Silvestre de Espinho apresenta três modalidades: a corrida de 10 quilómetros (cronometrada), uma caminhada com cerca de cinco quilómetros (não competitiva) e uma prova para crianças (cerca de 300 m). A partida e a meta situam-se junto à Câmara Municipal de Espinho, com apoio logístico robusto, segurança reforçada e animação ao longo do percurso.

O traçado da corrida principal privilegia zonas urbanas e à beira-mar, estimulando ritmo e ambiente atlético, enquanto a caminhada e a prova infantil oferecem alternativas mais descontraídas.

Nos próximos dias, a organização irá divulgar mais informações sobre a entrega dos kits de participação, estacionamento, balneários, guarda-roupa e programa detalhado do evento.

PUB

Aipal
Pãezes, Pastelarias e muito mais...

Diariamente até às 03:30h

PUB INST

Natal '25 Nascente

8 - 14 DEZ | 15h30 - 18h

Sede Nascente

Cerâmica Oficina Aberta

13 DEZ | 21h30

14 DEZ | 17h

Centro Multimeios de Espinho

Espetáculo de Dança

20 DEZ | 21h30

Auditório Nascente

Música, Teatro, Cerâmica

